

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE ECONOMIA**

**MATHEUS AVINCO NUNES**

**A CONTABILIDADE DA MINA DA PASSAGEM EM MARIANA (MG), DE 1795 A  
1817**

**JUIZ DE FORA - MG**

**2023**

**MATHEUS AVINCO NUNES**

**A CONTABILIDADE DA MINA DA PASSAGEM EM MARIANA (MG), DE 1795 A  
1817**

Trabalho de conclusão de curso (monografia) apresentado ao curso de Ciências Econômicas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Ângelo Carrara

**JUIZ DE FORA - MG**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Avinco Nunes , Matheus .

A contabilidade da mina da passagem em Mariana (MG), de 1795 a 1817 / Matheus Avinco Nunes . -- 2023.  
36 f.

Orientador: Angelo Alves Carrara

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Economia, 2023.

1. Minas gerais. 2. Lucratividade. 3. Ouro. 4. Documentos historiográficos. 5. Base de dados. I. Alves Carrara, Angelo , orient.  
II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
REITORIA - FACECON - Depto. de Economia

FACULDADE DE ECONOMIA / UFJF

ATA DE APROVAÇÃO DE MONOGRAFIA II (MONO B)

Na data de 13/12/2023, a Banca Examinadora, composta pelos professores

1 – Angelo Alves Carrara - orientador; e

2 – Lourival Batista de Oliveira Júnior ,

reuniu-se para avaliar a monografia do acadêmico Matheus Avinco Nunes, intitulada: A contabilidade da Mina da Passagem em Mariana (MG), de 1795 a 1817.

Após primeira avaliação, resolveu a Banca sugerir alterações ao texto apresentado, conforme relatório sintetizado pelo orientador. A Banca, delegando ao orientador a observância das alterações propostas, resolveu APROVAR a referida monografia.

ASSINATURA ELETRÔNICA DOS PROFESSORES AVALIADORES



Documento assinado eletronicamente por **Lourival Batista de Oliveira Junior, Professor(a)**, em 13/12/2023, às 17:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Angelo Alves Carrara, Professor(a)**, em 14/12/2023, às 11:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1626990** e o código CRC **F99E217C**.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar este trabalho aos que me ajudaram no caminho:

Meus pais, Erika e Oscar, ao meu segundo pai, Ramon e meus irmãos que sempre me deram o suporte necessário e amor incondicional.

À Pillar e Nízia, que são minha segunda família e me deram apoio nos momentos de dificuldade.

Aos meus amigos e irmãos, Guilherme e Samuel, que estiveram ao meu lado desde o início da minha vida.

Aos amigos e colegas de universidade, junto aos professores, que compartilharam ideias, me ensinaram e edificaram meu conhecimento para que chegasse até aqui.

Ao meu orientador, professor Ângelo, que forneceu a base de dados e esteve presente em todos os momentos que precisei, com seu conhecimento que me engrandeceu como acadêmico, e por último ao professor Lourival que forneceu a correção da primeira versão do projeto e através de seus conhecimentos, ajudou nas melhorias do trabalho.

A todos aqueles que não estão mais entre nós, mas que me deram todo o amor do mundo para ser a pessoa que sou hoje, à minha avó!

Obrigado a todos.

## RESUMO

A região de Minas Gerais possui importância histórica para o Brasil, principalmente devido à descoberta de ouro na área, sendo este fato, o responsável pela nomeação do estado. A extração do metal precioso foi o pilar de sustentação econômica do país, entre os séculos XVIII e XIX, apesar do conhecimento do que ocorreu no período, pouco se sabe com detalhes qual seria a lucratividade de uma mina de ouro naquele tempo, e graças a preservação de documentos historiográficos da cidade de Mariana-MG, há a possibilidade de ser feita a contabilidade, partindo de uma fonte que demonstra as despesas e receitas de um grupo que administrava uma área da mina da passagem. O objetivo do trabalho é analisar qual seria o lucro proveniente da atividade mineradora no período, e analisar quais eram as principais categorias de produtos que compunham as despesas da mina, com a possibilidade de ser feita a análise da variação dos gastos anuais do período, respeitando o espaço, contexto e limitações do documento transcrito. A partir de ajustes na base de dados transcrita e apurada, foi feita a partir da metodologia de apuração contábil, o cálculo do lucro aproximado do período, levando ao resultado do período total, mas a análise da lucratividade quando dividida em períodos anuais, levaram a resultados pouco esperados. A partir da conclusão da pesquisa, há a pretensão de abertura de possibilidades para trabalhos futuros e adição de contexto histórico no Brasil colonial e primariamente, Minas Gerais, as respostas obtidas servem de instrumento de análise e abertura de novos caminhos das pesquisas ligadas a história da economia brasileira.

Palavras-chave: Minas Gerais; Lucratividade; Documentos historiográficos; Base de dados.

## ABSTRACT

The region of Minas Gerais has historical importance for Brazil, mainly due to the discovery of gold in the area, which is the reason why the state has this name. The extraction of the precious metal was the pillar of economics in the country, between the 18th and 19th centuries. Despite the knowledge of what happened during the period, little is the knowledge about what the profitability of a gold mine would be at that time, and thanks to the preservation of historiographic documents from the city of Mariana-MG, there is the possibility of accounting. Starting from a source that demonstrates the expenses and income of a group that managed an area of passagem mine. The objective of the work is to analyze what the profit would be from mining activity in the period, and to analyze which were the main categories of products that made up the mine's expenses, with the possibility of analyzing the variation in annual expenses for the period, respecting the space, context and limitations of the transcribed document. From adjustments in the transcribed and verified database, the calculation of the approximate profit in the period was made with the use of accounting calculation methodology, leading to the profit result for the total period, but the analysis of profitability when divided into annual periods, led to somewhat expected results. From the conclusion of the research, there is an intention to open possibilities for future work and add historical context in colonial Brazil and mainly, Minas Gerais, the answers obtained are useful as an analysis instrument and opens new paths of research linked to the history of Brazilian economic history.

Key words: Minas Gerais; Profitability; Historiographic documents; Database.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Descrição da base de dados .....	15
Quadro 2: Base de dados ajustada .....	17
Quadro 3: Gasto total de alimentação por ano .....	21
Quadro 4: Gasto total de serviços por ano.....	22
Quadro 5: Gasto total com utensílios por ano .....	23
Quadro 6: Gasto total com vestimenta por ano .....	24
Quadro 7: Receita da extração de ouro por ano.....	25
Quadro 8: Receita e despesa por ano.....	26



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição de gastos no período (em réis).....	19
Gráfico 2: Distribuição das receitas e despesas no período ( em réis) .....	28

## LISTA DE TABELA

Tabela 1: Valor total por categoria (em réis).....	18
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UEPG	Universidade Federal de Ponta Grossa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 MINAS GERAIS, HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>3 UM ESTUDO SOBRE A LUCRATIVIDADE .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Metodologia .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Base de dados .....</b>	<b>14</b>
<b>3.3 Análise e sistematização da base de dados .....</b>	<b>16</b>
<b>3.4 Análise de resultados .....</b>	<b>27</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade mineradora em Minas Gerais durante o período colonial alavancou o conjunto da economia da capitania. Um dos principais motivos é que Minas Gerais era uma área geográfica privilegiada no Brasil, pois, possuía enormes quantidades de metais preciosos, entre eles, o ouro, o qual era o metal de maior relevância econômica. Quando se analisa essa região tão importante para a economia do período, não se pode deixar de citar uma cidade com grande importância historiográfica: Mariana-MG, que possuía grande foco na extração aurífera e teve um papel importante durante o período colonial, tendo sido responsável por uma quantidade expressiva na extração de ouro. Com esse acontecimento houve, também, um aumento populacional. A cidade de Mariana é um dos mais antigos núcleos de povoamento de Minas Gerais. Desde o final do século XVII ali começara a se formar, em torno da extração aurífera, uma das mais tradicionais e famosas cidades coloniais mineiras (Andrade, 2010).

Além de grande importância para a história econômica, a cidade de Mariana-MG possui acervo documental extenso e preservado dos séculos XVIII e XIX. Esse fato demonstra a enorme importância dessa região para a historiografia e fornece as bases para que este trabalho seja feito, pois, foi a partir de uma dessas fontes históricas que a pesquisa se desdobrou, levando ao trabalho feito na monografia. Alguns desses documentos que foram preservados pertencem às minas desta região em dado período, demonstrando as mais diversas contas que existiam no processo que ia desde antes da coleta do ouro, até a quantidade coletada, com os variados gastos com escravos, alimentação e utensílios para a atividade de extração do metal precioso (Andrade, 2010).

Durante uma de muitas expedições, no ano de 1719, os bandeirantes encontraram na região de Mariana-MG, a mina de passagem, nome dado devido à vila de passagem, lugar que já existia nas redondezas. A mina demonstrou ser uma área com abundância do minério ouro, o que, posteriormente, fez com que se tornasse um ponto muito movimentado, com diversos mineiros recebendo a concessão para que pudessem ser feitas as atividades, trazendo, assim, escravos, que eram a mão de obra neste determinado período histórico. Com a movimentação intensa que acontecia na mina, havia o registro das mais diversas atividades feitas e muito era transcrito para documentos, para que, desse modo, pudessem ser apurados posteriormente. Tais documentos viriam a ser fontes históricas de grande importância (Minas da passagem, 2022).

Esta monografia teve como objeto de estudo um documento que pertenceu ao reverendo cônego José Botelho Borges, o qual detalha a conta do rendimento da lavra de passagem em

Mariana-MG no Brasil, documento que se encontra sob cuidados do Arquivo Histórico Da Casa Setecentista de Mariana. O documento contabiliza as receitas e despesas desta mina, mais especificamente no final do século XVIII e início do século XIX. Sabe-se que, durante esse período, a procura por metais preciosos, principalmente o ouro, nesse caso, era a principal atividade econômica. Sendo assim, é de importância histórica a análise da engrenagem que movimentava a economia do período. Um dos assuntos pouco discutidos e com poucas evidências na área de história econômica, seria se realmente a atividade de mineração era rentável, levando em consideração as receitas e as despesas produzidas por uma mina no passado. Portanto a monografia teve como objetivo primário, a identificação do lucro de uma mina no período colonial, fazendo uma análise se o lucro, é realmente compatível com o que se foi visto na história econômica até o momento, além de objetivos originados a partir do principal, como a variação dos gastos com produtos, tipo de alimentação, forma de vestimenta e serviços que eram prestados, para que a atividade ocorresse.

O trabalho realizado visa lançar luz sobre um tema que até o momento é pouco falado: qual era a lucratividade de uma mina no período colonial? A ideia inicial é de que a partir da análise deste material, haverá uma nova forma de olhar como funcionavam os processos de uma mina no período e de que a lucratividade do processo de mineração, não seja, necessariamente, o que a história demonstra até o momento.

A monografia foi feita a partir da pesquisa e trabalho com a fonte disponibilizada, e está dividida em quatro capítulos, contando com a introdução, o segundo capítulo se refere a referência utilizada para que o trabalho fosse feito, tanto na parte teórica, quanto na parte prática da utilização da base de dados no trabalho, o terceiro capítulo traz a metodologia que foi utilizada no trabalho, também a base de dados e análise e sistematização desta base, e também apresenta os resultados encontrados utilizando a apuração contábil, a partir do tratamento das informações visando a conclusão dos objetivos. O quarto capítulo da monografia demonstra as considerações finais, após a análise dos resultados encontrados.

## 2 MINAS GERAIS, HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO

A região de Minas Gerais tem relevância histórica no que remete a formação da economia do Brasil, durante séculos do período colonial. Quando em meados do século XVII foi descoberta a abundância do minério de ouro na região de Minas Gerais, houve uma ativação da economia dessa área, que ganhou grande destaque e aconteceu o deslocamento dos centros de produção e consumo brasileiros. Durante mais de um século, houve grande desenvolvimento ligado a atividade de extrativismo do ouro, principalmente nas regiões de Ouro Preto-MG e Mariana-MG, conforme ressalta Sobreira (2014). A partir da análise da dimensão que a atividade de mineração em Minas Gerais possui, a compreensão de novos capítulos da história desta região é de grande importância para que seja feita a revisão de estudos já efetuados acerca deste tema e abre caminho para que novas pesquisas sejam realizadas, assim, cada vez mais, a história econômica brasileira será compreendida.

No que tange à presente monografia, a descoberta da lucratividade de uma mina é um assunto, até então, não visto em pesquisas recentes ou passadas, o que torna o trabalho algo inédito para a história econômica. Sendo assim, o referencial que serve de suporte para a pesquisa é o caminho para a compreensão do passado histórico, adquirindo maior entendimento da região nessa época e análise de trabalhos com fontes e base de dados similares, resultando em maior consistência para este trabalho.

As pesquisas as quais abordam a história econômica brasileira ganharam destaque principalmente nos últimos 30 anos. Desse modo, há uma grande curiosidade para se entender os processos responsáveis por reger a economia de determinada região e o principal caminho para o entendimento é a partir da historiografia, área que se remete à história regional, usando, primordialmente, fontes históricas, para que possa haver a compreensão da economia de determinada área geográfica, dado o tempo e a atividade específica (Andrade, 2010).

Andrade (2010) salienta a importância dos documentos históricos e cita, de forma específica, que nos últimos 40 anos houve descobertas importantes, que contestam ideias que pesquisadores tinham do período colonial e demonstra como o uso da historiografia é crucial para compreender e reescrever a história de forma mais precisa. Essencialmente, o autor cita que as fontes que remetem a cidade de Mariana-MG são muitas e estão bem preservadas, o que abre caminho para maior entendimento da complexidade da história econômica local. Nesse contexto se enquadra a fonte em questão deste presente trabalho, que são as contas da receita e despesa da mina da passagem em Mariana-MG.

Os processos de funcionamento estrutural da atividade de mineração, que são o tema do trabalho atual, são de grande importância e relevância para a história econômica. Para uso referencial deste projeto atual, foram utilizados referenciais teóricos que remetem ao passado histórico da cidade de Mariana-MG, Andrade (2010) e Sobreira (2010). Essas pesquisas têm grande valor, visto que demonstram a importância da mineração na economia da região em questão. Para a construção de um arcabouço prático, de como seriam feitas as modificações e o uso da base de dados, houve a utilização de referenciais que trabalharam com fontes históricas de caráter econômico similares. Com relação à mineração, Cabral (2020) e Pereira (2008), nos seus trabalhos, buscam determinar especificidades da história econômica, pelo uso de fontes históricas preservadas. Em ambos os trabalhos, o objetivo primário é encontrar resultados, a partir da manipulação e estudo das fontes.

Utilizar e trabalhar com uma fonte histórica requer muita organização e é necessário grande cuidado para utilizar os dados nela contida. Para que se tenha uma maior compreensão em como lidar com essa situação, foi utilizado como referencial, pesquisas desenvolvidas com fontes históricas com semelhanças a este trabalho, como nas bases apresentadas por Cabral (2020) e Pereira (2008).

Cabral (2020) utiliza, no seu estudo, um livro de conta corrente, que pertenceu a João Rodrigues de Macedo, um comerciante do período colonial, que movimentava a economia no comércio de Muarens em Minas Gerais, no Brasil. Nesse livro, o autor contribui para a historiografia geral na região de Minas Gerais e para a história da colônia portuguesa. Há a apresentação de dados quantitativos, especificando valores, quantidades e nomes. Assim, o estudo é feito analisando a contabilidade presente neste livro para entendimento da estrutura econômica da região, sendo a metodologia utilizada, a apuração contábil. O autor, com este estudo, conclui que João Rodrigues de Macedo tinha papel expressivo na movimentação da economia da região. Este trabalho é de importante análise para a evolução desta pesquisa, pois, possui métodos de controle e ordenamento dos dados que são apresentados, assim como os desafios que envolvem a interpretação das variáveis apresentadas na fonte.

Pereira (2008) faz um trabalho importante, no que diz respeito ao conhecimento da economia que envolve a atividade de mineração no estado de Minas Gerais, no Brasil. O seu trabalho “atividade mercantil na sociedade do ouro” destaca o movimento do comércio de uma loja que se situava próxima a minas de ouro, a partir de uma fonte histórica, que seria um livro contábil datado entre 1737 e 1738. Nesse livro, a autora se utiliza da metodologia da apuração contábil e analisa as preferências e gostos que a população da área possuía neste determinado período histórico. Assim, pode ser feito um paralelo com o presente trabalho, no intuito da



interpretação de qual era a preferência da população das regiões mineiras, para a compra de determinados produtos e serviços do comércio local. Dessa forma, a autora fornece o conhecimento disponível e conclui que o comércio local na região das minas ultrapassa o espaço que ali era praticado.

Souza (2015) e Carrara (2015) se utilizam da fonte em questão para fazer o trabalho do livro “ouro, escravos e contas: a mina da passagem nos séculos XVIII e XIX”. Nesta pesquisa, os autores, primeiramente, demonstram a importância da mineração na região de Minas Gerais, mais especificamente de Mariana, nos séculos XVIII e XIX e destacam quão expressiva era a coleta do ouro, que além do fato de desenvolver a região de coleta aurífera em questão, com crescimento no setor agrícola, de serviços e aumento demográfico, salientam também como o ouro se tornaria uma nova moeda que podia ser facilmente posta em circulação, fazendo com que houvesse uma oferta de moeda, nunca antes vista, por diversas pessoas diferentes. O trabalho usa o documento pertencido ao reverendo cônego José Botelho Borges e se utiliza da metodologia de transcrição dos dados contidos. Feita com intuito de abrir caminhos para novos estudos nos mais diversos tópicos que o documento aborda, a transcrição é primordial para o desenvolvimento da presente pesquisa.

A partir das ideias debatidas no XXII Encontro Regional de História (2020), “História da Mineração: entre o passado, o presente e o futuro”, Capanema. (2020) apresenta como a mineração desempenhou um papel fundamental na história brasileira e, principalmente, de Minas Gerais, uma vez que a descoberta do ouro nas regiões brasileiras fez com que houvesse uma reorganização do espaço colonial e promoveu o desenvolvimento não só ligado à renda, mas também agricultura, manufatura e urbanização. Isso transformou determinada região em uma área de concentração de pessoas com um grau alto de complexidade. O método dos autores, é de que a partir da exposição das ideias apresentadas nos trabalhos já feitos, provocar o questionamento e trazer uma nova perspectiva para o espectador, a respeito do assunto da mineração no Brasil, que possui diversos discursos pré-fabricados e, não necessariamente, retratam a realidade dos acontecimentos.

O conhecimento transmitido pelos autores abordados no presente trabalho, contribui para a maior compreensão do passado e da história que envolve a mineração brasileira, demonstrando uma nova ótica para o assunto e conferindo técnicas indispensáveis para o manuseio e tratamento dos dados disponíveis na fonte histórica. Tal conhecimento foi imprescindível para o procedimento da monografia, que almeja também contribuir e abrir novos caminhos para trabalhos futuros. O próximo capítulo irá trazer a parte de metodologia, base de dados e organização, para que a monografia fosse feita.

### 3 UM ESTUDO SOBRE A LUCRATIVIDADE

A ideia principal deste capítulo é demonstrar qual a metodologia que foi utilizada para a que a monografia fosse concluída, assim como irá trazer a base de dados que foi utilizada na planilha, e o tratamento que foi feito, para que os dados pudessem ser organizados de forma correta, demonstrando passo a passo, e fechando o capítulo trazendo os resultados encontrados utilizando a metodologia, e discutindo sobre a lucratividade encontrada.

#### 3.1 Metodologia

A metodologia utilizada para identificar a lucratividade da mina da passagem, que é o objetivo principal do trabalho, foi feita a partir da apuração contábil, e posteriormente pela análise da quantidade da receita total do ouro que foi coletado na mina da passagem, deduzindo desse valor, as despesas gastas para que a atividade de mineração fosse feita. Toda a monografia desenvolvida, só foi possível a partir da revisão historiográfica das fontes estudadas.

$$\text{Lucro} = \text{Receita total} - \text{Despesas} \quad (1)$$

O método para a descoberta do lucro foi feito de maneira tradicional, sendo o maior desafio o ordenamento e manuseio da base de dados, para que pudesse ser apurada com precisão, a quantidade total de ouro que foi coletado e converter os valores em réis, adquirindo, assim, a compreensão e a dimensão de qual era o lucro real.

Foi realizada a contabilidade visando a análise do lucro, de três formas diferentes, objetivando o entendimento e uma nova inspeção a partir de diferentes óticas. Primeiramente houve a apuração contábil do ano com a maior receita de todo o período, em segunda análise, o ano com a menor receita veio a ser apurado e, para fechamento, todo o período foi contabilizado para uma visão geral do lucro adquirido em todos esses anos. A observação do lucro em anos isolados permite a compreensão de como havia variações do valor final, correspondendo, diretamente, à quantidade de ouro extraída.

#### 3.2 Base de dados

A base de dados utilizada no desenvolvimento desta pesquisa é proveniente de uma fonte histórica, o documento contábil que pertenceu ao reverendo cônego José Botelho Borges,

o qual registra a quantidade de ouro que era coletado na mina de passagem na cidade de Mariana em Minas Gerais, assim como demonstra as mais diversas despesas que a atividade de mineração possuía naquela área. Essa contabilidade foi feita entre os anos de 1795 e 1817.

As informações apresentadas no banco de dados estão organizadas de forma ordenada, primeiramente de forma crescente, para que possa ser feito o controle sobre a ordem das informações, logo após é demonstrado o ano, mês e dia, a descrição da despesa e do lucro. No que diz respeito ao lucro, a descrição sinaliza para quem o ouro coletado na mina foi passado, há também a medida da quantidade do ouro recolhido, divididos em oitavas, fração ou vintém, que virá a ser transformado em réis, para que a apuração do lucro possa ser feita junto as despesas. Na área de despesas, a descrição mostra qual produto ou serviço foi comprado para utilização da equipe que trabalhava na mina, incluindo os escravos. Há a medida do produto, quantidade, gênero e valor do produto comprado ou serviço prestado para a mina, assim também como o valor unitário, se houver a possibilidade de ser apurado.

O Quadro 1 apresenta as informações que estão contidas na base de dados, tanto das despesas quanto do faturamento. A compreensão dessas informações contidas nos documentos transcritos para a base de dados é de suma importância e o primeiro passo para o ordenamento e controle dos dados. O ponto de partida para a apuração contábil, por conseguinte o lucro, será feito a partir do ordenamento das despesas e do faturamento, que vem da quantidade do ouro coletado. As despesas contraídas a partir da atividade mineradora dessa companhia eram numerosas, como será visto neste trabalho, portanto, o foco inicial para o controle da base de dados foi na organização das despesas, que compõem a maior parcela desta apuração.

Quadro 1: Descrição da base de dados

NOME	SIGNIFICADO
Descrição	Descritivo de receita ou despesas
Oitavas	Medida de quantidade de ouro coletado
Fração	Medida de quantidade de ouro coletado
Vintém	Medida de quantidade de ouro coletado
Ordem	Ordenamento dos itens da base de dados
Réis	Medida de valor do ouro coletado e despesas gastas
Ano	Ano referente a observação (1795-1817)
Mês	Mês referente à observação
Dia	Dia referente à observação
Medida	Medida utilizada para o produto comprado
Gênero	Tipo de produto ou serviço comprado para uso na mina
Valor total	Valor total do produto comprado para uso na mina
Valor unitário	Valor unitário de determinado produto ou serviço comprado

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados (2022).

### 3.3 Análise e sistematização da base de dados

Para que houvesse continuidade na pesquisa, a melhor forma para ter um melhor entendimento da base de dados como um todo foi a busca do controle sobre a ordem, primeiramente das despesas ocorridas no período. Seria necessário, portanto, que houvesse a organização da base de dados de forma mais harmônica, pois, assim, ao fazer a análise do material ordenado, haveria a possibilidade de observar e determinar certas tendências que ocorreram no passar dos anos, a partir da observação dos gastos ocorridos no período.

O primeiro passo para o controle da base de dados foi o ordenamento das datas, sendo feita em ano, mês e dia, nessa ordem, de forma crescente, para que as despesas pudessem ser analisadas em ordem cronológica. Posteriormente, foram adicionadas colunas para a adição da descrição da medida utilizada, da quantidade para fins de compreensão de valores unitários da amostra e, depois, foram separadas essas despesas em categorias, sendo elas: alimentação, utensílios, medicina, impostos, serviços e vestimenta, cada qual com as suas particularidades e dentro do contexto e espaço temporal que fazem parte. Por último, esses itens foram organizados em gênero, que seria o tipo de produto em particular, que identifica, de forma precisa, qual é o produto comprado pelo minerador.

Assim, os dados apresentados no Quadro 2 exemplificam de que forma ficou o Quadro 1, ajustado para melhor análise e compreensão dos dados apresentados na fonte histórica. Vale ressaltar, também, que um grande desafio na análise desses dados são os diferentes tipos de medidas, os quais esses produtos eram vendidos. Por isso foi necessário que houvesse a padronização da medida que foi feita em libras, ou seja, houve a preocupação de transformar as medidas que podiam ser em alqueires ou arrobas, em libras. No caso unitário, um alqueire ou arroba equivale a trinta e duas libras. Após a transformação em libras, divide-se o valor total pela quantidade total para a descoberta do valor unitário em réis, moeda corrente da época.

Com a elaboração e o ajuste dos dados contidos no quadro já finalizados, o trabalho com esta fonte histórica se torna mais preciso e, a partir desse momento, estudos mais complexos podem ser feitos. Assim, a próxima etapa do trabalho seria encontrar valores totais, para analisar qual era o comportamento, tendências e padrões das despesas dos mineiros. Para esse fim, utilizou-se o ajuste já feito como mostrado no Quadro 2, para a transformação dessas informações, no intuito de se chegar em análises diversificadas.

Quadro 2: Base de dados ajustada

Ano	Mês	Dia	Descrição	Medida	Alqueire/ Arroba	Libra	Total	Gênero	Categoria	Valor(réis)	Valor unitário
1796	2	21	3 alqueires e meio de milho	Alqueire	3,5		112	Milho	Alimento	787,50	7,03
1796	2	24	1 barril de azeite	Unidade			1	Barril de azeite	Alimento	1.200,00	1.200,00
1796	2	24	23 alqueires de milho	Alqueire	23		736	Milho	Alimento	5.175,00	7,03
1796	2	25	2 arrobas e 3 libras de toucinho	Arroba	2	3	67	Toucinho	Alimento	2.512,50	37,50
1796	2	26	0,5 alqueire de farinha	Alqueire	0,5		16	Farinha	Alimento	187,50	11,72

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados (2022).

Esta transformação ocorrida, gerou a totalização dos gastos em cada uma das categorias, como demonstrado na Tabela 1 adiante, podendo, assim, chegar à conclusão de qual categoria teve a maior parcela das despesas na sociedade mineradora de passagem, no período que abrange os anos de 1795 a 1817.

Tabela 1: Valor total por categoria (em réis)

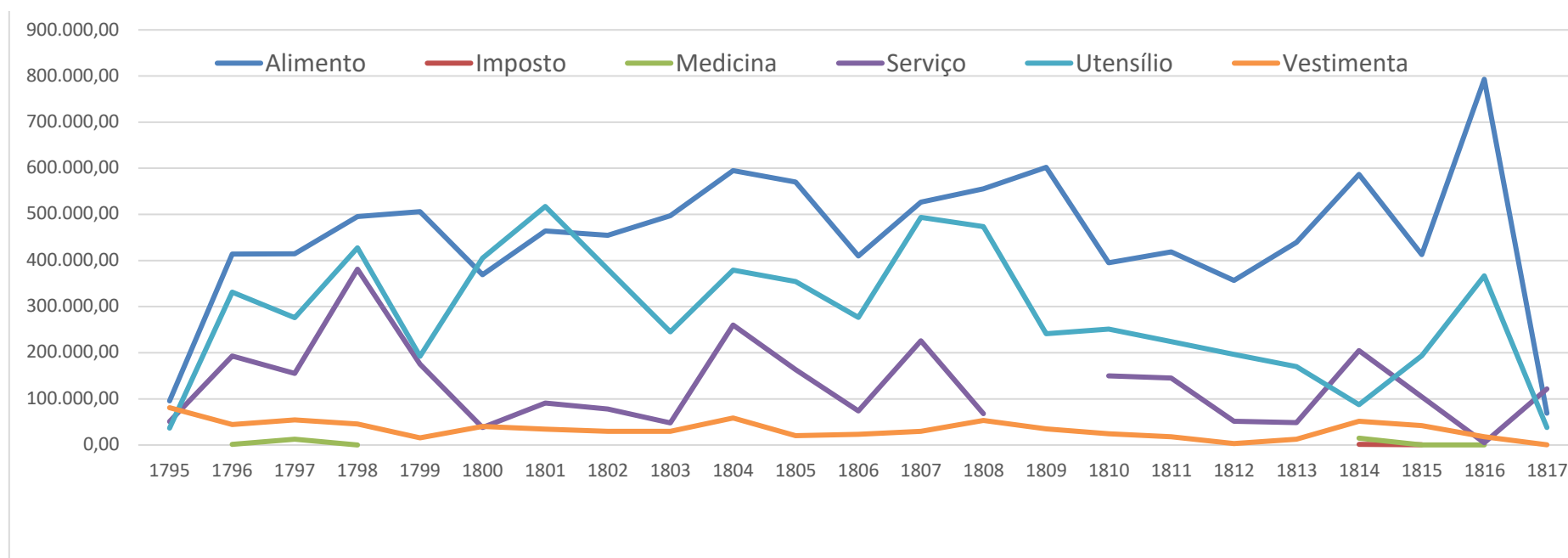
<b>Categoria</b>	<b>Valor total</b>	<b>%</b>
Alimento	10.441.195,00	50,61%
Imposto	2.013,00	0,009%
Medicina	29.549,00	0,17%
Serviço	2.831.874,00	13,72%
Utensílio	6.559.846,50	31,79%
Vestimenta	764.449,00	3,7%

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados (2022).

Em primeira análise, pode-se observar que, das despesas que os mineradores possuíam, mais da metade era com a alimentação dos escravos e encarregados que trabalhavam na extração do ouro. Em seguida, havia os utensílios, que na maior parte eram atinentes aos instrumentos e materiais utilizados para o auxílio das atividades. Em terceiro lugar tinham os serviços, que correspondiam às mais diversas atividades feitas por terceiros, que serão abordadas neste trabalho. Por fim, se tinha a vestimenta que eram os tecidos, algodão e roupas compradas para os trabalhadores das minas. Vale ressaltar que a medicina e os impostos compõem um valor de baixa expressão, comparado ao valor total da amostra utilizada.

A estruturação da base de dados foi primordial para abrir diferentes caminhos na análise das despesas que ocorreram no período. Assim, cada uma das alterações feitas serviu como uma forma de organizar os dados que estavam desordenados e, ao gerar ordem na base de dados, houve uma mudança significativa na forma de entendimento dos números ali apresentados. A etapa final após a descoberta dos gastos totais em todo o período, separados por categoria, foi fazer a adequação das despesas por ano, como demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição de gastos no período (em réis)



Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados (2023).

Cada uma dessas categorias tem sua especificidade e demonstra como funcionava o cotidiano, costumes, organização e forma de trabalho desta sociedade mineradora, levando em consideração o tempo e o espaço geográfico em que esses indivíduos estavam inseridos. Considerando a complexidade de cada uma dessas categorias, foi necessária uma análise mais profunda e detalhada de cada categoria, de maneira separada.

A partir da demonstração da quantidade do valor gasto por ano em cada uma das categorias separadas, novas informações geradas demonstrarão a variação de valores por ano de cada categoria e permitirão uma maior compreensão das tendências do mercado, a sazonalidade das despesas, visto que haviam períodos de alto faturamento na mina, com o achado de novos pontos com ouro a ser coletado, assim como existiam períodos de anos, os quais a coleta estaria em baixa, afetando, diretamente, nos gastos contraídos pela mineradora no período específico. Sendo assim, o entendimento dos quadros, a seguir, foi de suma importância para que o trabalho fosse desenvolvido, permitindo análises mais profundas do comportamento comercial local.

Cabe salientar que as despesas analisadas a seguir serão as que tem maior expressão nos gastos totais da atividade mineradora, sendo as categorias de alimentação, serviços, utensílios e vestimenta que correspondem por volta de 99% dos gastos totais, a análise dessas despesas de forma separada, através da divisão por ano, permite lançar um novo olhar sobre cada uma das categorias, portanto foi necessário separar esses dados em quadros, cada um dos quadros representando as categorias mais relevantes. O quadro 3 irá trazer os gastos com a alimentação da atividade, por ano. O quadro 4 traz as despesas utilizadas com os serviços realizados por terceiros para que estrutura da mineração funcionasse. Logo após, o quadro 5 irá trazer as informações sobre os gastos com os utensílios diversos que eram utilizados para ajudar na extração do ouro, e por último, o quadro 6 diz respeito as despesas com vestimenta, que a identificação utilizada, se refere a todo tipo de tecido como roupas que eram utilizadas, assim como algodão, entre outros tipos de materiais.

Cada um desses quadros, possuem informações valiosas quanto as despesas diversas que compunham a atividade de mineração, por isso, foi de grande importância, a compreensão do que cada uma dessas categorias significava, para o contexto daquela época, e quais eram os principais produtos que faziam parte da mineração daquele período, no espaço da mina da passagem em Mariana, portanto, essa análise na busca de uma melhor compreensão, será feita adiante.



Quadro 3: Gasto total de alimentação por ano

<b>Ano</b>	<b>Valor total(réis)</b>
1795	95.437,50
1796	414.000,00
1797	414.675,00
1798	495.187,50
1799	506.212,50
1800	369.225,00
1801	463.837,50
1802	454.875,00
1803	497.250,00
1804	595.012,50
1805	569.925,00
1806	410.062,50
1807	526.350,00
1808	555.675,00
1809	602.027,00
1810	395.317,00
1811	418.440,50
1812	356.633,00
1813	413.033,50
1814	586.895,00
1815	413.033,50
1816	792.891,50
1817	68.912,00

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados (2023).

A partir da observação do Quadro 3, analisaremos as despesas de alimentação, que correspondem a mais de 50% dos gastos. Isso demonstra que maior parte da renda do comércio local da região era adquirida a partir do fornecimento de alimentos para os mineiros. Sendo assim, podemos fazer um paralelo com o desenvolvimento estrutural da região em torno da atividade extrativista com a adaptação para técnicas de cultivo, transporte e armazenamento de alimentos, possuíam alimentação baseada em arroz, frango, milho, farinha e feijão. É importante salientar que a fonte não apresenta dados completos dos anos 1795 e 1817, por isso, os valores registrados são menores. Cada um desses anos teve os seus devidos valores totais separados, podendo, assim, ser feita a inspeção das variações dos gastos separadamente. A partir dessa observação, é perceptível que os gastos com alimentos mantiveram uma média

acima de 400.000 réis por ano, sendo o ano completo de 1812 com o menor valor registrado e o ano de 1816 possuindo o maior dispêndio do período analisado.

Quadro 4: Gasto total de serviços por ano

<b>Ano</b>	<b>Valor total(réis)</b>
1795	51.112,50
1796	193.012,50
1797	155.325,00
1798	381.168,50
1799	174.975,00
1800	37.837,50
1801	90.862,50
1802	77.737,50
1803	47.925,00
1804	259.875,00
1805	163.425,00
1806	74.025,00
1807	225.825,00
1808	68.025,00
1810	150.169,00
1811	144.960,00
1812	51.268,00
1813	48.480,00
1814	204.532,50
1815	104.692,00
1816	4.874,00
1817	121.767,50

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados (2023).

A categoria de despesas com serviços representa o terceiro setor mais importante dentro da atividade mineradora e engloba todos os tipos de serviços que eram prestados por terceiros. Para que o processo de coleta de ouro funcionasse de forma correta, pode-se colocar nessa despesa, por exemplo, serviços do ferreiro, que fornecia mão de obra para a forja ou conserto de ferramentas usadas pelos mineradores, escrivães, que eram acionados para a escrita dos mais diversos tipos de documentos à época e padres, que eram os responsáveis por fazer o enterro dos trabalhadores que vinham a óbito na mina. Esses serviços, primordialmente, compunham essa conta de despesa. A variação dos gastos com serviços segue uma tendência diferente das outras despesas, já que os serviços estavam relacionados com a demanda que a companhia de

mineração necessitava naquele determinado período. Por isso, podemos perceber que há significativas diferenças nos valores com o passar dos anos, havendo até um período em que nenhum serviço foi prestado para que a atividade ocorresse no ano de 1809.

Quadro 5: Gasto total com utensílios por ano

Ano	Valor total(réis)
1795	36.675,00
1796	331.481,25
1797	275.812,50
1798	427.675,00
1799	192.543,75
1800	405.056,25
1801	517.181,25
1802	380.925,00
1803	245.250,00
1804	379.350,00
1805	354.600,00
1806	276.375,00
1807	493.350,00
1808	473.700,00
1809	241.426,50
1810	251.470,50
1811	224.427,75
1812	196.212,00
1813	170.160,25
1814	87.442,00
1815	193.745,00
1816	367.112,50
1817	37.875,00

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados (2023).

A despesa com utensílios utilizados pela mão de obra que trabalhou na mina, é a segunda mais importante, correspondendo a cerca de 31,8% das despesas totais. Cada um desses utensílios utilizados era essencial para que a atividade pudesse acontecer, entre eles estavam foices, machados, enxadas, picaretas, ferramentas básicas para o trabalho feito no exterior, visando o alcance de determinadas áreas para mineração. Havia também materiais como aço, pregos, tabuas, madeira, que eram utilizados com o intuito de fazer mudanças na estrutura no interior da mina, para que o trabalho fosse executado de forma correta. Um dos utensílios mais

importantes era também a candeia, que servia de fonte de iluminação para o trabalho no interior da mina, que era completamente escuro. Essa despesa tem o papel fundamental no que se refere à atividade da procura e coleta do ouro, que manteve uma média acima de 285.000 anuais, o que corresponde à sua importância em todo o processo de mineração.

Quadro 6: Gasto total com vestimenta por ano

<b>Ano</b>	<b>Valor total(réis)</b>
1795	80.950,00
1796	44.662,50
1797	54.225,00
1798	45.505,50
1799	15.450,00
1800	40.125,00
1801	34.687,50
1802	29.587,50
1803	29.531,25
1804	58.462,50
1805	20.062,50
1806	23.100,00
1807	29.587,50
1808	53.325,00
1809	34.764,00
1810	24.660,00
1811	17.708,00
1812	3.302,00
1813	12.637,00
1814	51.263,75
1815	42.327,50
1816	18.075,00
1817	450,00

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados (2023).

Para finalizar a lista das despesas com os maiores impactos diretos nos gastos, está a categoria de vestimenta, que era todo o tipo de tecido, algodão, ou roupas que eram utilizados para os mais diversos tipos de finalidades, como algodão que era utilizado para fazer cordas torcidas e poderiam ser utilizadas para facilitar o trabalho de movimentação, roupas como jalecos e bombachas, utilizados pelos mineiros e couro. Essa categoria engloba todo tipo de tecido e um que era de grande importância era a baeta - um tipo de tecido utilizado para a

retenção do ouro, podendo ser de lã ou algodão, com pelo em ambas as faces. A sua função era a retenção do ouro, tendo importante papel na coleta. A categoria vestimenta possui uma média de gasto anual de pouco mais de 33.000 réis, sendo a quarta categoria na ordem das despesas, tendo, aproximadamente, 3,7% das despesas totais da fonte em questão.

A parte final, no que diz respeito à base de dados, se dá com a análise da receita de mineração adquirida a partir da extração do ouro na mina. As informações contidas nos dados brutos da tabela, que informam os valores do ouro em oitavas, fração e vintém, foram transformadas e os valores convertidos em réis, a moeda utilizada no cálculo para a parte final do trabalho. Com esses ajustes, pode-se analisar o valor do ouro coletado por ano, considerando também, as perdas que ocorriam no processo de fundição do ouro, evento normal na transformação do ouro em barras. Com base nisso, o Quadro 7 demonstra a receita anual, considerando todo ouro coletado no período.

Quadro 7: Receita da extração de ouro por ano

<b>Ano</b>	<b>Receita(réis)</b>
1795	984.525,00
1796	1.674.300,00
1797	1.034.601,00
1798	2.876.513,50
1799	1.438.800,00
1800	2.950.241,00
1801	2.632.125,00
1802	1.380.900,00
1803	513.675,00
1804	1.985.175,00
1805	518.325,00
1806	800.512,50
1807	1.186.575,00
1808	1.563.487,50
1809	1.821.015,00
1810	1.273.073,00
1811	1.115.173,00
1812	957.968,00
1813	724.321,00
1814	798.036,00
1815	623.538,00
1816	243.564,00
1817	52.873,00

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados (2023).

As receitas anuais mostram que atividade de mineração não possui receita constante, e está ligada diretamente com a descoberta do ouro. Determinados veios de ouro, possuíam uma grande quantidade a ser extraída, o que gerava maior receita em dado momento. Os anos de 1795 e 1817 não demonstram a receita dos anos completos, pois a fonte possui apenas metade desses anos para análise. O ano completo de 1800 possui a maior receita do período e o de 1816 possui a menor receita, podendo ser observado que com o passar do tempo, o metal precioso ficara mais escasso, com tendência à diminuição da receita com o passar do tempo.

Com as informações da receita de ouro ajustadas, assim como as despesas de todo o período, uma comparação pode ser feita no quadro 8, demonstrando lado a lado as receitas e gastos anuais, sendo possível também ser feito um comparativo visual através do gráfico 2, que demonstra as variações anuais de receitas e despesas totais.

Quadro 8: Receita e despesa por ano

<b>Ano</b>	<b>Receita(réis)</b>	<b>Despesa(réis)</b>
1795	984.525,00	-264.175,00
1796	1.674.300,00	-984.506,25
1797	1.034.601,00	-912.787,50
1798	2.876.513,50	-1.349.611,50
1799	1.438.800,00	-889.181,25
1800	2.950.241,00	-852.243,75
1801	2.632.125,00	-1.106.568,75
1802	1.380.900,00	-943.125,00
1803	513.675,00	-819.956,25
1804	1.985.175,00	-1.292.775,00
1805	518.325,00	-1.108.012,50
1806	800.512,50	-783.562,50
1807	1.186.575,00	-1.275.112,50
1808	1.563.487,50	-1.150.725,00
1809	1.821.015,00	-878.217,50
1810	1.273.073,00	-821.691,50
1811	1.115.173,00	-805.536,25
1812	957.968,00	-607.415,00
1813	724.321,00	-670.597,75
1814	798.036,00	-946.423,25
1815	623.538,00	-754.596,00
1816	243.564,00	-1.183.102,00
1817	52.873,00	-229.004,50

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados (2023).

As informações demonstradas no quadro 8, são resultados de todo o ajuste e sistematização da base de dados, e representam toda a informação contida tanto na receita quanto na despesa de todo o período estudado, a partir desses ajustes, houveram diferenças mínimas dos valores previamente fornecidos. Toda a informação compilada no quadro 8, permite que seja feita a distribuição das receitas e despesas por ano, como demonstrado no gráfico 2 e esses dados em conjunto, serão o ponto de partida para que sejam analisados, os resultados do trabalho.

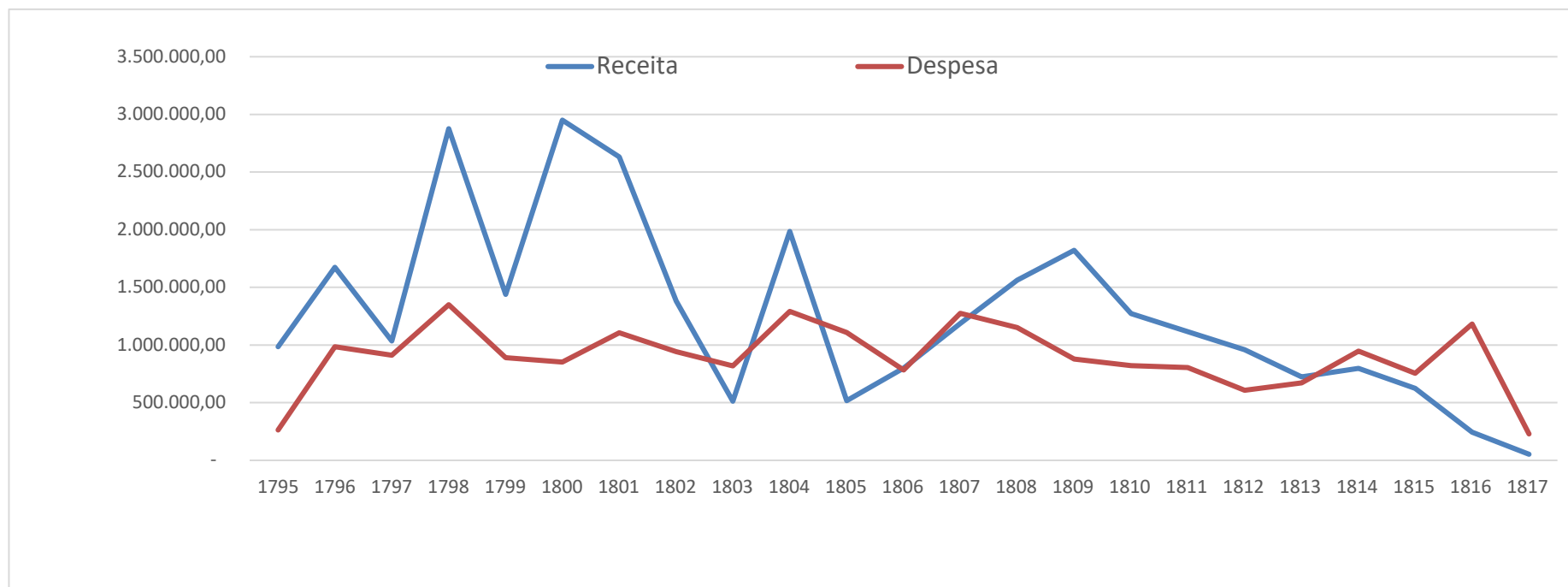
### **3.4 Análise de resultados**

A presente seção apresenta os resultados obtidos a partir da utilização dos dados apresentados na pesquisa. Conforme descrito anteriormente, serão calculados os lucros, de três períodos diferentes, para que se obtenha uma visão mais apurada do resultado, que engloba a passagem de parte do ano 1795 e finaliza no ano de 1817. Nessa perspectiva, será considerado o dispêndio total obtido na atividade de mineração, envolvendo todos os custos que se encontram na base de dados, assim como toda a receita que foi apurada, considerando as perdas pela fundição.

A partir do entendimento das receitas e despesas em períodos diferentes, foi possível ser feita uma análise mais profunda, de como foram os resultados, levando em consideração cada um dos anos, essa maneira de enxergar a lucratividade ou prejuízo que a mina teve no período, foi essencial para o entendimento de como a atividade estava ocorrendo, com o passar dos anos.

O gráfico 2 a seguir demonstra a tendência das receitas e despesas com o passar do tempo, a partir de sua visualização, é perceptível que os últimos anos do século XVIII e início do século XIX, foram os de maiores arrecadações a partir da extração do ouro. Os anos posteriores demonstram que ao final da primeira década do século XIX, as receitas foram se aproximando das despesas, e alguns anos já começavam a apresentar prejuízos. Neste gráfico, todas as informações de despesas, que foram divididas anteriormente em categorias, estão agora compiladas, apenas como a despesa total de todo período estudado. A visualização das informações contidas no gráfico adiante, pertinentes ao período estudado na monografia, foram essenciais para se dar início a análise e discussão dos resultados obtidos adiante, portanto essa seção, abre demonstrando toda a receita e despesa do período, se seguindo com os resultados e análise das respostas obtidas.

Gráfico 2: Distribuição das receitas e despesas no período (em réis)



Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados (2023).



O primeiro resultado a ser obtido se refere ao ano de 1800, o qual apresentou a maior receita de todo período abordado no trabalho. A receita total do ouro extraído deste ano foi de 2.950.241,00 réis e o dispêndio total deste ano foi de 852.243,25 réis sendo assim:

$$2.950.241,00 - 852.243,25 = 2.097.997,75 \quad (2)$$

A resposta obtida foi de um lucro aproximado de 246,1% no período, um resultado que corresponde mais do que o dobro dos custos que a atividade demandou.

Utilizando do mesmo conceito apresentado no resultado anterior, o segundo período a ser analisado é o ano de 1816, que evidenciou a menor receita de todo período estudado. Até mesmo dos anos que estão incompletos, foi contabilizado 243.564,00 réis de receita no período, contrastando com um dispêndio de 1.183.102,00 réis, logo:

$$243.564,00 - 1.183.102,00 = -939.538,00 \quad (3)$$

Seguindo um resultado diferente do apresentado anteriormente, pode-se confirmar que no ano de 1816, a mineração apresentada no livro contábil da fonte abordada, apresentou prejuízo aproximado de -285,7% no ano, diferente do apresentado no período anterior analisado, possivelmente, devido a menor receita, e a manutenção de uma alta despesa, principalmente, na área de alimentação. Os resultados apresentados demonstram a importância do estudo em períodos isolados para o entendimento das variações.

Por último, há que ser feita a contabilidade do lucro geral, de todo o período estudado, englobando toda a receita. Assim como todas as despesas que foram disponibilizadas para a pesquisa do trabalho desenvolvido, a receita total de todo período 1795-1817 foi de 29.149.316,50 réis de ouro extraído. As despesas que contabilizam todos os gastos com as categorias apresentadas no trabalho e com os dados ajustados, são de 20.628.926,50 réis, seguindo a busca do resultado:

$$29.149.316,50 - 20.628.926,50 = 8.520.390,00 \quad (4)$$

No espaço de tempo escolhido e disponibilizado para que o trabalho fosse feito seguindo a fonte, podemos observar que o panorama geral da atividade mineradora que pertencia ao Reverendo José Botelho Borges apresentou lucro no período total de, aproximadamente, 41%.

Portanto, houve uma receita superior às despesas totais, levando em consideração a visão geral da atividade no período.

Os resultados da pesquisa trazem óticas diferentes e, quando feita a análise por ano, há que se observar que ocorrerão lucros e prejuízos. Ao juntar todas as informações, fica claro que na totalidade houve lucro, pois, os períodos mais fartos da atividade de extração aurífera, compensaram períodos de seca na descoberta do metal. Com os devidos ajustes e correções na base de dados, houve variação mínima dos valores totais, não afetando diretamente a construção e o significado dos resultados apresentados, que conseguem representar não de maneira exata e específica o valor em números frios, porém, consegue fornecer um panorama geral do significado desses valores. O capítulo final adiante, traz as considerações finais a respeito dos resultados obtidos, e projeta os caminhos futuros para o assunto abordado na monografia, que contribuiu na compreensão da história econômica.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando a rica história da região de Minas Gerais que permanece registrada a partir de documentos historiográficos e trazendo um dos períodos mais importantes da economia brasileira, o ciclo do ouro, esta pesquisa e desenvolvimento do trabalho, procurou visualizar e entender a lucratividade da mina a qual o documento histórico preservado se refere, com o intuito de compreensão da dimensão que o lucro tinha, no contexto contábil da atividade. Assim, podem ser adicionadas novas informações da história do Brasil. Com a intenção de atingir as metas do trabalho, definiu-se como objetivo principal o lucro aproximado que uma mina teria no período de Brasil colônia. Pelo uso da base de dados fornecida, transcrita, avaliada e ajustada, foi encontrada a lucratividade aproximada do período fornecido e foi confirmado o lucro. Apesar de haver anos com prejuízos, a receita total do espaço de tempo estudado superou as despesas, comprovando o lucro com valor aproximado de 41%. As quedas nas receitas que ocorreram nos anos finais do período estudado, explicam-se pela diminuição do ouro encontrado e extraído da mina, essa escassez conforme estudos prévios, está relacionada ao esgotamento nas técnicas de extração do metal, assim como na diminuição de ouro disponível, após longo período de mineração intensiva e pode ser analisada em trabalhos futuros.

Para a obtenção do objetivo primeiro do trabalho, os meios utilizados forneceram as respostas dos objetivos específicos, como a variação dos gastos dos produtos, logo, das categorias anualmente e as especificidades de cada categoria, como a alimentação, utensílios, vestimenta e serviços, cada qual com as suas características, que puderam ser observadas durante a realização da presente pesquisa. A partir da quantidade de informações apresentadas na fonte deste trabalho, há a possibilidade de ser feita a análise do lucro, apesar disso, não se traduz de maneira completa, como realmente foi, pois existem fatores de complexidade, como o tempo, contexto histórico, o quanto a margem de lucro aproximado obtida, reflete no poder de compra do período, além da precisão da contabilidade feita na apuração da coleta do ouro e na listagem das despesas. Os instrumentos utilizados no ajuste, controle e conferência dos dados, permitiram fazer a apuração contábil, com o mínimo possível de variação dos valores transcritos e corrigidos.

Com a finalização desta monografia, existe o propósito de preencher novas páginas da história da economia do Brasil, assim como a busca do entendimento de maneira mais complexa da dimensão aproximada, do lucro da atividade da extração de ouro, um tema tão escasso em um período importante na história brasileira. Dessa forma, com o trabalho desenvolvido, espera-se agregar e abrir novos caminhos, para que possam ser realizadas mais pesquisas e

trabalhos nesta área, promovendo melhorias das respostas obtidas até então com uma nova visão, buscando direcionar as próximas pesquisas. Assim, adiciona-se contexto histórico para, progressivamente, melhorar o entendimento do passado, na busca por melhorias no presente do Brasil contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Francisco Eduardo; REZENDE, Dejanira Ferreira. Estilos de minerar ouro nas Minas Gerais escravistas, século XVIII. **Revista de História**, São Paulo, n. 168, p. 282-413, jan./jun. 2013.

ANDRADE, Leandro Braga de. Dissertando Mariana para entender o Brasil: historiografia regional e história econômica de minas gerais após o auge da mineração. **Revista de história regional**, Ponta Grossa: Uepg, v. 15, n. 02, p. 211 - 234, dez. 2010. Anual. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2370>. Acesso em: 01 ago. 2022.

CABRAL, Cássio de Sá e. **Que se ajustem no preço: João Rodrigues de Macedo no comércio de muares e equinos na capitania de Minas Gerais (1777-1790)**. Orientador: Angelo Alves Carrara. 2020. 137 f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2020.

CAPANEMA, Carolina Marotta. **A natureza política das minas: mineração, meio ambiente e sociedade no século XVIII**. Belo Horizonte: Letramento, 2019. p. 235

FAGUNDES, Giselle Christine. **Um minhoto no sertão do São Francisco: o livro de razão de Atanásio Cerqueira Brandão, 1710 - 1730**. Orientador: Angelo Alves Carrara. 2021. 260 f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL/Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana. **Testamentos. Cartório de 1º Ofício, códice 267, auto 4856 (fol. 104 e segs.)**. Seu inventário localiza-se no Cartório de 1º Ofício, códice 14, auto 453.

MINAS DA PASSAGEM: A origem: Como tudo começou. Como tudo começou. 2022. Disponível em: <https://mariana.minasdapassagem.com.br/historia/#contact>. Acesso em: 01 ago. 2022.

PAULA, João Antônio. A mineração de ouro em Minas Gerais do século XVIII. *In*: RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (orgs.). **As Minas Setecentistas**. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2007. v. 1 p. 35

PEREIRA, Alexandra Maria. **Um mercador de Vila Rica: atividade mercantil na sociedade do ouro (1737-1738)**. Orientador: Angelo Alves Carrara. 2008. 172 f. Dissertação (Mestrado História) - Instituto de Ciências Humanas., Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

SOBREIRA, Frederico. Gold mining in the colonial period: landscape anthropic changes at serra de Ouro Preto, Minas Gerais. **Quaternary and Environmental Geosciences**, Paraná: UFPR, Paraná, v. 5, n. 1, p. 1-11, Maio 2014. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/24a0/de286264a328c5d66a1b564388322ecc97a5.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SOUZA, R. de E. Freitas; CARRARA, A. Alves. **Ouro, escravos e contas: a Mina da Passagem nos séculos XVIII e XIX.** Juiz De Fora: Clio Edições, 2015. p. 209

SOUZA, R. de E. Freitas; SOUZA, R. **O ouro gosta de sangue: a mina da passagem de Mariana, 1863-1927.** Belo Horizonte: FAPEMIG, 2015. p. 388

XXII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA. **História da Mineração: entre o passado, o presente e o futuro [...].** [S.l.]: UFV, 2020.